



Vigilantes participam de Greve Geral contra o governo de Temer e suas reformas nefastas aos trabalhadores



Os vigilantes se uniram aos brasileiros de todo o Brasil que participaram da Greve Geral, na última sexta-feira (30/06), contra o governo ilegítimo de Temer e as reformas trabalhista e previdenciária.

Convocada pelas centrais sindicais, mais uma vez o ato demonstrou que os trabalhadores estão firmes na luta em defesa dos seus direitos. De forma expressiva, não desistirão diante dos

ataques de Temer, que responde a denúncias de corrupção e tenta se enriquecer à custa dos trabalhadores.

Continuaremos na luta! A resistência fará a diferença neste enfrentamento contra as reformas, e no momento crítico em que vivemos. Não podemos aceitar o retrocesso. Vigilantes dizem não às reformas trabalhista e previdenciária!

PF deflagra Operação Segurança Legal em combate a clandestinidade na segurança privada



A contratação clandestina de segurança privada coloca todos os envolvidos em risco iminente. Na última sexta-feira (30), a Polícia Federal deflagrou a Operação Segurança Legal, com o objetivo de combater a clandestinidade, que atinge números assustadores. A operação ocorreu em todo o país.

Estima-se que o número de companhias clandestinas seja quase o dobro de empresas de segurança privada legalizadas no país, e que movimente cerca de R\$60 bilhões por ano. A clandestinidade também conta com alto número agentes públicos envolvidos, como policiais e agentes da segurança pública.

O tema sobre a responsabilização do serviço já vem sendo defendido pela CONTRASP, demonstrando os riscos que a substituição pode ocasionar a população. Essas companhias

clandestinas não realizam nenhum recrutamento e seleção. Assim, não se preocupam em checar o perfil do indivíduo, seus antecedentes criminais, não exigem o curso de formação de vigilantes, a reciclagem de conhecimentos (obrigatória a cada dois anos) e a Carteira Nacional de Vigilante – CNV, expedida pela PF.

A segurança privada deve obedecer aos procedimentos de contratação para evitar prejuízos ao patrimônio e à integridade física dos funcionários, dos clientes e da comunidade. Sendo prestada unicamente pelo vigilante devidamente registrado e capacitado com o curso de formação, a CONTRASP ressalta que não existe o “vigilante autônomo” executado por Policial Federal, Civil ou Militar.

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS

Os perigos da ação passam pelos contratantes, contratados e toda a população. O contratante, entre outras consequências, poderá acabar com a presença de pessoas com perfil duvidoso possuindo acesso à informação da rotina do local, dos seus bens e valores. Além

disso, corre o risco da presença de armas e munições de origem irregular na empresa.

Ao contratado acarreta a responsabilidade criminal por exercício irregular da profissão. Além do porte ilegal. O trabalhador irregular pode ser preso em flagrante delito por mais de três infrações, sendo elas: o crime de porte ilegal de arma, crime de usurpação de função pública e contravenção penal por exercício irregular da profissão.

Com a clandestinidade, a população fica desprotegida, visto que quem deveria está fazendo a segurança responsável são na verdade pessoas sem qualificações. A CONTRASP, junto com as Federações, Sindicatos filiados, luta para combater a clandestinidade da segurança privada no Brasil.

DEVER DE PROTEGER

DIREITO DE SE DEFENDER

CAMPAÑA NACIONAL PELA EXTENSÃO DO PORTE DE ARMA PARA OS VIGILANTES

CONTRASP

ELES JÁ ESTÃO ARMADOS.

ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

EU APOIO O PLS 16/2017

PONTO 40 E 380 PARA NOSSA SEGURANÇA!

CONTRASP

Campanha nacional pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

ELES JÁ ESTÃO ARMADOS.

ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

ESCOLTA

FOR CAMIONETAS BLINDADAS, ARMAS MAIS POTENTES E 4 VIGILANTES POR CARRO

CONTRASP

Campanha Nacional pela troca de armamento para vigilantes de escolta armada, patrimonial e carro forte.

ELES JÁ ESTÃO ARMADOS.

ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

CONTRASP